

Umidade relativa do ar deverá cair mais

A baixa umidade relativa do ar não deve repetir os índices do ano passado, quando chegou a 12%, em 2 de setembro, deixando a cidade em estado de calamidade pública. É o que prevê o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). "Este ano está mais úmido que o passado por causa das massas de ar vindas de outras regiões", garantiu Francisco de Assis, meteorologista do instituto. Mesmo assim o alerta deve ser feito pois, na última quinta-feira, registrou-se o menor índice do ano — 24% — e até o final do mês pode chegar a menos de 20%.

A segunda quinzena de agosto e a primeira de setembro representam o período crítico da estiagem no Distrito Federal. Nessa época, a Defesa Civil divulga medidas de autoproteção com o objetivo de reduzir os efeitos mais adversos da seca. Beber pelo menos seis copos de água por dia, usar roupas leves e evitar exercícios físicos exagerados são as principais recomendações.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), abaixo de 30% de umidade relativa do ar, recomenda-se a emissão de boletins especiais de previsão, um nível abaixo de 20% indica a necessidade de esclarecimentos à população e abaixo de 12%, o indivíduo tem suas funções orgânicas prejudicadas e devem ser tomadas medidas preventivas especiais. Entre elas, a redução da jornada de trabalho, alteração do horário escolar no período mais crítico do dia. Em alguns casos suspensão das aulas e redução do nível de concentração de veículos automotores nas ruas.

Fogo — Os bombeiros, já acostu-

ados com a seca de Brasília, ficam em alerta nesse período. Só ontem, por exemplo, foi registrada uma média de 40 ocorrências de incêndio no mato. Há informações de que o Corpo de Bombeiros trabalha agora com apenas 43% de sua frota. No quartel do Lago Sul, por exemplo, não há nenhum caminhão-tanque utilizado no combate ao fogo.

Água — A Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) informou que em alguns pontos do Distrito Federal já está faltando água, como em algumas quadras de Ceilândia, de Planaltina e no Riacho Fundo e, com a seca, a tendência é piorar. No Lago Sul, principalmente na QI 17 e 25, o abastecimento não é normal. No local houve um rompimento de rede. A canalização foi restabelecida, mas como o consumo na área é muito grande o reservatório ainda não voltou ao normal.

Hospitais — Nessa época do ano em Brasília é muito comum o aumento de pacientes nos hospitais com problemas respiratórios. "Aqui no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), já aumentou em 20% o número de crianças doentes", afirmou Maria Filomena Miranda, funcionária do hospital. Aumentam também os casos de vômitos, diarreias e viroses atingindo principalmente crianças e idosos. No Hospital da L2 Sul também foi verificado um significativo acréscimo de casos de crianças internadas. "Nós temos uma alta rotatividade. Mas a falta de soro oral pode comprometer nosso trabalho", reclama a pediatra Maria das Graças Teixeira.